



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Maria de Fátima Vermieiro¹; Alessandra Cristina Furtado²

UFGD-FAED, C. Postal 533, 79804-970 Dourados-MS. E-mail: favermieiro@hotmail.com

¹ Aluna do Curso de Pedagogia da UFGD, bolsista de Iniciação Científica CNPq 2013/2014. ² Professora da FAED/UFGD – alessandrafurtado@ufgd.edu.br.

RESUMO

O presente trabalho analisa a história da formação de professores pública no município de Dourados/MS, a partir da disciplina de Técnicas Pedagógicas de Alfabetização, no período de 1985 a 1996. Para tanto, busca levantar os cadernos escolares e examinar a partir deles, o funcionamento da referida disciplina. O recorte temporal entre 1985 a 1996 encontra-se ancorado tanto na historicidade das instituições de ensino pesquisadas quanto na política educacional brasileira. Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa histórico-documental, a partir da pesquisa nos acervos pessoais dos ex-alunos do Curso de Magistério e com base nos referenciais teóricos provenientes da história cultural, história da educação, política educacional e história das disciplinas escolares. Espera-se que este trabalho sobre a disciplina de Técnicas Pedagógicas de Alfabetização do Curso de Magistério, possa contribuir para a história da formação de professores em Dourados, bem como para a produção historiográfica sobre a educação local e regional.

Palavras chaves: Formação de Professores. Acervos. Documentos. Cadernos Escolares

INTRODUÇÃO

Pesquisas ligadas à formação de professores são crescentes na área de Educação, sendo assim, tem sido recorrentes no campo de estudos da História da Educação as investigações sobre a história das instituições de formação de professores, história das disciplinas que compunham o currículo das escolas de formação docentes, entre outras. Este trabalho objetivou analisar a história da formação de professores pública no município de Dourados/MS, a partir da disciplina de Técnicas Pedagógicas de Alfabetização, no período de 1985 a 1996. Para tanto, buscou levantar os cadernos escolares e examinar a partir deles, o funcionamento da referida disciplina.

O recorte temporal entre 1985 a 1996, período estudado nessa pesquisa, encontra-se ancorado tanto na historicidade das instituições de formação de professores do município de

Dourados, quanto na política educacional brasileira. O ano de 1985 marca a instalação e a regulamentação da Habilitação Específica para o Magistério de 1ª a 4ª série do antigo 1º grau tanto na Escola D. Bosco, do distrito de Indápolis quanto na Escola Vilmar Vieira de Matos, da cidade de Dourados. O ano de 1996 sinaliza um período de mudanças que refletiram profundamente no processo de formação dos professores das séries iniciais e da Educação Infantil, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a de número 9.394/96. A partir de então, ficou estabelecido que para atuar nas séries iniciais da Educação Básica, a formação deveria se fazer em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação.

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa histórico-documental, tendo como base os documentos, sobretudo, os cadernos escolares dos acervos pessoais dos ex-alunos dos Cursos de Magistério de Dourados e região.

Os referenciais teóricos que embasam essa pesquisa são provenientes da História Cultural, História da Educação, Política Educacional, história das disciplinas, Currículo, entre outros.

Os Cadernos como Fonte de Pesquisa

O uso do caderno individual, tal qual hoje conhecemos, passou por inúmeros processos, mas a verdade é que sempre serviram e servem de testemunhas fiéis aos acontecimentos em determinadas épocas e locais.

Dessa forma, o caderno constitui-se parte estritamente fundamental da cultura escolar, uma fonte inesgotável que, mesmo pesquisado por centenas de pessoas sempre será observado de forma diferente. Como bem afirma Viñao Frago (2008, p.15):

Não existe um objeto que contemplado de diversos lugares, seja sempre o mesmo. Da mesma forma, não existe um fenômeno, acontecimento ou assunto que, considerado de perspectivas diferentes não mostre aspectos antes não visíveis ou visíveis, mas não apreciados. Tudo depende, pois, da posição que adota aquele que olha.

Utilizar dos cadernos como fonte de pesquisa não é uma tarefa muito fácil, por não ser um documento oficial, sendo considerada uma novidade no campo da pesquisa, muitas vezes surgem dúvidas quanto á organização dos dados e suas análises, mas acredito que isso ocorre em qualquer outro objeto de pesquisa.

Embora se aponte essa dificuldade, não podemos deixar de ver o caderno como um documento que comporta informações importantíssimas para o pesquisador. A verdade é que o caderno se constitui como um documento escrito que pode ser ricamente analisado, sendo capaz de trazer informações sobre a cultura escolar.

Nesse contexto, tratando-se de pesquisa em história da educação, pode se afirmar que embora o caderno não seja a única, é uma das mais importantes fontes de pesquisa, por marcar momentos e acontecimentos que sem percebermos tornaram-se históricos, e tem muito a dizer sobre a história da formação dos professores no município de Dourados.

O Caderno da Disciplina de Técnicas de Alfabetização do Curso de Magistério: uma análise.

O Caderno de Técnicas de Alfabetização: Período Preparatório registra as técnicas para trabalhar com alfabetização de crianças na pré-escola e nos anos iniciais. Explicando passo a passo, mais precisamente, quais são medidas que o professor precisa tomar para alfabetizar com precisão, tudo como se fosse uma receita médica. É tão evidente a técnica, que em cada tema a ser trabalhado antes de começar a relatar o planejamento, está: Passos a Serem Seguidos.

O Caderno mostra-se como uma cartilha a ser seguida, como e quais atividades devem ser ministradas as aulas de Alfabetização, como proceder com os alunos que apresentam maiores dificuldades, orientações para montagem de questionário. Este caderno apresentava um conteúdo com ênfase no saber fazer, visando preparar um professor para a execução perfeita de uma prática docente na primeira série. Em realidade, parece que é bem isso, que se encontra nas 100 páginas do caderno do ano de 1987, de Ana Lúcia, ex-aluna do antigo Magistério da Escola Estadual de I e II grau Dom Bosco, uma forte presença do aprender a fazer.

Após apresentar todos os métodos de alfabetização que se constituíam em dois principais, a saber: Método Sintético, composto por: alfabético, iconográfico, letras móveis, fônico e silabação e Método Analítico: palavração, sentencição ou frase, conto e unidade de experiência, o caderno apresenta exercícios para fixação. A partir da página 50 até a página 64, estão as músicas infantis, que contam ao todo 31 músicas. Uma das músicas do caderno era:

Quadro1: Música Infantil: Nhec nhec da velha

Nhec nhec da velha”

Eu tenho uma vizinha
Uma velha solteirona
Que está aprendendo a tocar uma sanfona
Mais tarde lá em casa
Escuto todo dia
A sanfona da velha
Que não para noite e dia
Nhec...nhec...nhec...
A velha é um fracasso
Nhec...nhec...nhec...
Ela não sai desse pedaço
Nhec...nhec...nhec...
A velha é de amargar
Nhec...nhec...nhec...
Ela não para de tocar

Fonte: Caderno de Técnicas de Alfabetização da ex-aluna do Curso de Magistério

O quadro acima é a demonstração da música infantil Nhec nhec da velha, observa-se que as sete primeiras estrofes são as únicas que são cantadas sem pronunciar a sílaba nhec. Após as primeiras estrofes, repete-se a referida sílaba por doze vezes. Esse estilo de música pode vir de encontro com a metodologia utilizada na época, considerando que as palavras escritas com nh são complexas para os alfabetizandos, as repetições por meio da música poderiam contribuir para a melhor memorização.

De um modo geral, pode-se dizer o caderno revela que os professores eram ensinados a fazer com que os aprendizes decorassem os conteúdos. Ainda que fossem apresentados aos futuros docentes os vários Métodos de alfabetização, dando-lhes opções de escolhas do que considerava mais adequados para ensinar a leitura, a presença do memorizar é altamente notável. Essa etapa termina com a seguinte explanação: [...] sons de grafia dupla (s,ss, c,ç, j e g), serão aprendidos pelo uso, vendo-as em diferentes situações e várias vezes, a criança irá incorporando sua grafia como em qualquer método de ensino de leitura.(p.23-24)

O trecho acima descrito aponta novamente o quanto memorizar era mais importante que entender. A gramática considerada uma regra social, deveria ser incorporado pela criança como um hábito, não havendo nenhuma preocupação com esclarecimentos que pudesse facilitar o aprendizado.

Pelo contrário, o construtivismo¹ defende uma educação pautada na construção do conhecimento, considerando a criança sujeito cognoscente. “Um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo em que organiza seu mundo” (FERREIRO e TEBEROSKY, 1985, p.29). No entendimento das autoras, há uma distinção entre os “métodos de ensino” baseado na memorização e “aprendizagem do sujeito”, que estimula uma assimilação interpretativa.

No primeiro, o sujeito é estimulado a substituir respostas consideradas erradas pelas apontadas como certas. É um estímulo controlador da resposta.

No segundo caso, os estímulos passam por um processo de assimilação e transformação fazendo com que o sujeito chegue a uma interpretação, sem a qual, não há compreensão. Desse modo, ao contrário do que ocorre nos métodos de ensino, o êxito na aprendizagem é atribuído ao sujeito e não ao método (FERREIRO e TEBEROSKY, 1985).

Ferreiro e Teberoski (1985) apontam ainda que:

A concepção da aprendizagem (entendida como um processo de obtenção de conhecimento) inerente à psicologia genética supõe necessariamente, que existam processos de aprendizagem do sujeito que não dependem dos métodos (processos que poderíamos dizer, passam “através” dos métodos) [...] Os métodos pode ajudar ou frear, facilitar ou dificultar porém, não pode criar a aprendizagem (p31).

Nesse sentido, observa-se um deslocamento dos métodos de ensino para processo de aprendizagem, ou seja, de um sujeito passivo que aceita o que lhe é imposto sem questionamentos, para um sujeito que compara que cria ou recria hipóteses, organiza idéias.

Pensar na formação do sujeito ativo intelectualmente é uma ação recente na educação escolarizada, na verdade, essa preocupação só chegou em virtude dos altos índices de reprovação e abandono escolar por motivo da dificuldade de aprender a leitura e a escrita.

Portanto, atualmente formar os professores para atuar na educação, exige uma reconfiguração ou uma adequação aos novos caminhos que a história foi construindo ao longo dos anos.

CONCLUSÃO

¹ Termo usado por Emilia Ferreiro e Ana Teberoski, no livro “A psicogênese da língua escrita”, para denominar o novo conceito em alfabetização, em que os erros são considerados construtivos, no sentido de que para a criança chegar a determina fases da escrita ou leitura de palavra ou frase ainda que errada, ela passou por complexo processo de construção, desse modo alguns erros significam progressos.

Este trabalho objetivou analisar a história da formação de professores pública no município de Dourados/MS, a partir da disciplina de Técnicas Pedagógicas de Alfabetização, no período de 1985 a 1996. Para tanto, buscou levantar os cadernos escolares e examinar a partir deles, o funcionamento da referida disciplina.

Ao analisar a história da formação de professores pública no município de Dourados/MS, a partir da disciplina de Técnicas de Alfabetização, no período de 1985 a 1996, foi possível identificar por meio de um caderno específico de uma disciplina ligada à alfabetização, como ocorreram o ensino das práticas da alfabetização nas sala de aula nos cursos de Magistério do município de Dourados.

Os cadernos, apesar de se constituírem importantes fontes de pesquisa não foram fáceis de serem encontrados, pois geralmente são descartados após o uso, por serem considerados inaproveitáveis e os que ainda restam são cadernos passados a limpo, mas que não deixaram de contribuir positivamente para as análises realizadas.

No caderno analisado, a disciplina Técnicas de Alfabetização apresentada permite compreender que a formação de professores no período pesquisado tinha uma preocupação com o saber fazer, pois os conteúdos apresentados na realidade acabavam funcionando como uma espécie de cartilha, em que tudo o que deveria ser feito em sala de aula estava ali registrado e explicado de forma detalhada. Foi possível verificar pelos conteúdos do caderno que a memorização era o meio mais utilizado, senão o único, para ensinar a leitura, a escrita e os números.

Nota-se, ainda, que o principal foco do caderno com a alfabetização, era o ensino da leitura e da escrita. Todas as atividades eram desenvolvidas também com poucas músicas, tendo um único objetivo, o aprender ler e escrever. Havia uma presença forte de que a aprendizagem deveria ocorrer por meio de técnicas. No que diz respeito ao ensino da Matemática são reservadas poucas páginas, porém, com exercícios que obedecem ao mesmo padrão de ensino: repetição.

Este trabalho de pesquisa possibilitou comparar os métodos de ensino apresentados no caderno, com a proposta das pesquisadoras Argentina, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, a fim de compreender as mudanças que ocorreram ao longo da história.

A nova proposta apresentada por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, revoluciona toda esta concepção tecnicista que atravessou anos, propondo um ensino construtivista, que faz com que o aprendiz exercite o pensamento, compare, formule hipóteses e tire suas próprias

conclusões. Nesse novo processo a criança é vista como ser pensante capaz de construir conhecimento por meio da mediação do professor.

Em suma, pode se afirmar que ao finalizar a pesquisa, essa possibilitou a observação do desenrolar dos fatos que ocasionaram mudanças ou conquistas no campo educacional, ao mesmo tempo em que proporciona possibilidades de novas pesquisas nessa área do conhecimento, haja vista que estão abertos novos horizontes, igualmente importantes que merecem ser percorridos e estudados sobre a história da formação de professores, a história das disciplinas escolares e a história da alfabetização.